



HISTÓRIA E MEMÓRIA: INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE OURO PRETO DO OESTE/RO, 1970-2013.

LOPES, Ivone Goulart Lopes

Professora da Faculdade de Ouro Preto do Oeste/RO - UNEOURO

ivone.goulart@hotmail.com

85

RESUMO

Este artigo versa sobre uma pesquisa iniciante que tem como objeto a institucionalização da escola primária em Ouro Preto do Oeste/RO, seus sujeitos e procedimentos pedagógicos. Em três períodos: 1º de 1970-1980, início dos projetos implantados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), vários contingentes populacionais provenientes das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil deslocaram-se para a região, contribuindo para sua prosperidade. O segundo período equivale a fundação do município: 16/06/1981 até 1996 com a publicação da LDB 9.394/96 e a terceira etapa de 1997-2013, momentos fortes do processo de institucionalização do ensino municipal. O projeto se propõe também a estudar a construção da identidade profissional dos professores da educação básica, na sua articulação com o processo de institucionalização desse nível de ensino no Brasil com o foco na cultura escolar. Construção de uma Linha Histórica e um Vídeo. O referencial teórico e metodológico é a História e a Memória das Instituições Educativas, a Formação de Professores.

Palavras-chave: Escolas; Professores; Ouro Preto do Oeste/RO.

ABSTRACT

This article talk about a beginner research that has as its object the institutionalization of primary school in Ouro Preto do Oeste / RO, their subjects and teaching procedures. Into three periods: 1) 1970-1980, start of projects implemented by the National Institute of Colonization and Agrarian Reform (INCRA), various population groups from the South, Southeast and Center-West regions of Brazil moved into the region, contributing for their prosperity. The second period represents the foundation of the municipality: 16/06/1981 until 1996 with the publication of LDB 9.394/96 and the third stage from 1997 to 2013, strong moments of the institutionalization of the municipal education process. The project also proposes to study the construction of the professional identity of teachers of basic education, in its articulation with the institutionalization of this level of education in Brazil to focus on school culture. Construction of a Historical and Video Line one. The theoretical and methodological framework is the History and Memory of Educational Institutions, Teacher Education.

Key-words: Schools; teachers; Ouro Preto do Oeste / RO.

Falando sobre a trajetória da pesquisa

Estamos iniciando este projeto que pretende voltar o olhar para as escolas como um lugar de memória e de pesquisa, ressaltando a importância da história institucional dos estabelecimentos de ensino do município de Ouro Preto do Oeste/RO e da atuação dos professores, sua formação e profissionalização.



Por meio da elaboração de uma linha de tempo, contendo as datas de fundação, número de alunos atendidos, professores que atuam neste espaço, estamos concluindo o inventário das fontes. Esta linha de tempo servirá como recurso didático e de pesquisa para educandos das escolas da rede pública de ensino do município, para alunos da graduação e pós graduação da Uneouro que desejam fazer suas TCCs com base nas 120 escolas que o município já teve.

A partir de uma investigação documental iniciada em março de 2014, (por mim, e pelos Coordenadores dos Cursos da UNEOURO: Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Letras, Bacharelado em Administração, Ciências Contábeis e Programação de Sistemas, e outros professores e alunos da Graduação e da Pós Graduação), objetiva localizar e mapear os diferentes documentos que apresentam sujeitos, memórias e objetos destas antigas escolas, num movimento que busca dar visibilidade a estas instituições educativas, muitas vezes esquecidas, pois muitas delas já foram fechadas.

A produção de uma linha de tempo, que em seguida se tornará um vídeo, possibilita tanto uma reflexão nos modos de seu fazer pelos educandos e educadores da rede pública de ensino, na medida em que se torna um rico veículo para a ampliação das pesquisas arquivísticas.

Daremos ênfase, sobretudo, aos usos pelas escolas públicas, além da divulgação das pesquisas para um público mais amplo, respeitando o princípio da universalidade do conhecimento e do direito ao acesso aos bens culturais.

Para a realização do vídeo, será de grande valor a diversidade de fontes coletadas, dentre as quais, as coleções de fotografias sobre as escolas em seus múltiplos aspectos: institucionalidade, cotidiano, público atendido, arquitetura, financiamento da educação, festas dentre outros, e os documentos escritos sobre a fundação das escolas, Decretos de criação, disponibilizados nos Arquivos da Secretaria Municipal de Educação do Município e da Secretaria Estadual com sede no Município, Arquivos das escolas ainda em funcionamento e arquivos particulares, as professoras aposentadas e ex-alunos.

Buscaremos, por meio deste trabalho, mostrar a trajetória de elaboração e desenvolvimento do projeto: “Entre memórias e esquecimentos: escolas e professores de Ouro Preto do Oeste/RO”.

A investigação documental iniciada em minhas aulas na graduação com o curso de Pedagogia da Uneouro, 1º semestre, viabilizou a localização e mapeamento dos mais diversos documentos que apresentavam sujeitos, memórias e objetos das antigas escolas criadas no



município de Ouro Preto do Oeste, no período correspondente aos anos de 1970-2013, em um movimento que buscou dar visibilidade a estas instituições educativas, muitas vezes fechadas e esquecidas, conforme mudança das gestões municipais e governamentais.

Enquanto professora de História da Educação no curso de Pedagogia da Uniouro, percebi que a produção de uma linha de tempo e a produção de um vídeo sobre esta linha de tempo possibilitaria uma reflexão nos modos de seu fazer, pelos educandos e educadores da rede pública de ensino e na graduação e pós graduação da instituição, na medida em que se tornaria também um rico veículo para a ampliação das pesquisas futuras.

Buscaremos dar ênfase, sobretudo, aos usos pelas escolas públicas, além da divulgação das pesquisas para um público mais amplo, respeitando o princípio da universalidade do conhecimento e do direito ao acesso aos bens culturais.

Portanto, uma pesquisa sobre a história das escolas municipais e estaduais do município de Ouro Preto do Oeste nos anos 1970-2013 coloca em pauta a gênese da educação nos municípios interioranos, frutos de assentamentos rurais, de agrovilas. Sua trajetória, ao confundir-se com a história do município permite que parcela de sua existência seja compreendida a partir da concepção pedagógica que as próprias instituições estaduais e municipais impunham a essa modalidade de ensino.

Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa, que está sendo desenvolvida no âmbito da Graduação e Pós-Graduação da Faculdade UNEOURO em Ouro Preto do Oeste/RO, consiste em investigar a história do ensino primário nas escolas rurais e urbanas que durante o período de 1970-2013 – São 120 instituições, mais da metade já encerraram suas atividades.

Tem-se como alvo compreender de que forma esse tipo de ensino era praticado e experimentado por seus agentes escolares - professores e alunos. Busca-se, assim, entender a história do ensino primário e do curso de magistério a partir da percepção que tanto docentes quanto discentes possuíam de si mesmos e de sua prática educacional.

Houve somente uma escola de Magistério na cidade que funcionou por muitos anos. Queremos saber se o maior contingente de professores veio deste curso ou qual era a formação dos professores que atuavam especialmente nas escolas rurais.

Acreditamos ser relevante este empreendimento, na medida em que estaremos criando condições para que essa temática seja abordada por meio das lógicas produzidas pelos seus agentes que, de forma variada, vivenciaram as ações educacionais desenvolvidas pelas escolas em questão. A partir desse ângulo, teremos a oportunidade de realizar um estudo que vai ao



encontro de uma tendência das Ciências Sociais na contemporaneidade, que justamente busca definir as instituições sociais a partir da ótica de seus agentes (DUBET, 1994).

O grupo de pesquisa criado recentemente, parte das premissas aqui explicitadas, justifica-se também, na preocupação de proporcionar a troca e a ampliação dos conhecimentos produzidos em âmbito acadêmico para além dos muros da faculdade, assumindo, com isto, a dimensão social e ética das pesquisas, na medida em que se posiciona e demonstra compromisso em relação ao tempo presente. (FONTANA, 1998)

De um ponto de vista mais amplo, a linha de tempo e a produção do vídeo tem como horizonte sensibilizar as novas gerações de educadores da Uneouro e de outras instituições do município para a importância da preservação da memória escolar.

A relevância deste projeto está em entender a memória não somente como um “reservatório de lembranças”, trazendo um entendimento de experiência do sujeito que (re)significa as coisas, (re)apresenta a realidade para si e para os outros. Concordamos com Ricoeur (2007) que a memória possibilita trazer tanto os dados mnemônicos, ausentes no presente, novamente à tona, quanto o ato de refletir, de se repensar em algo.

Frente a esta nova possibilidade, o projeto se propôs a perceber quais os olhares que as fontes arquivísticas apontavam sobre a história e criação das instituições escolares nas décadas de 1970-2013 em Ouro Preto do Oeste, Rondônia, tendo como objetivos:

1. Dar visibilidade às diferentes memórias em torno das escolas do município;
2. Discutir a preservação da memória histórica educacional do município;
3. Localizar e divulgar locais, materiais e fontes para o ensino/pesquisa;
4. Desenvolver nos participantes do projeto e no público alvo (alunos da Graduação e Pós Graduação e alunos e professores da rede pública de ensino) o sentimento de pertencimento e construção na/da sua história.
5. Produzir Linha de Tempo e Vídeo Documentário sobre as escolas da cidade de Ouro Preto do Oeste/RO.

Um pouco sobre o contexto histórico

Dentre as políticas que se voltaram para a educação das crianças, temos a criação de grupos escolares, no início do século XX. “A civilização escolarizada, [...] viu a infância como



projeto e a escola como agência fundamental de transmissão cultural e reprodução de normas sociais.” (NUNES e CARVALHO, 2005, p. 22). É importante ressaltar que política é entendida aqui não apenas nas manifestações do poder político referido ao Estado e às formas de representação, mas também em dimensão ampliada, incorporando fenômenos externos ao aparelho estatal e às instituições políticas convencionais.

Consideramos que as ações, discursos, projetos, leis e medidas tomadas em prol da infância neste período, seja pelo poder público ou pela sociedade civil, eram dotados de significado para os atores políticos desse contexto e, portanto, se constituíam enquanto política. Acreditamos que este projeto nos apontará os reflexos que as instituições educacionais sofreram e produziram sobre estas políticas, o que permite uma maior inteligibilidade sobre como se configuraram as instituições escolares naquele período

A análise das práticas e representações dessas instituições que pretendiam oferecer educação à infância é de fundamental importância para compreendermos suas origens, finalidades e o público atendido por elas, destacando as instituições públicas, ainda que não descartemos a presença de outros atores nesse cenário, a saber: médicos, juristas, instituições religiosas, trazidas para o município através de católicos, protestantes, que tiveram grande representação nesse cenário político.

Dentre estas instituições, daremos destaque as escolas fundadas em 1970 (1); 1971(5); 1972(8) e 1974 (1) denominadas: Dr. João Café Filho, Constantino Gorayeb, Maria Luiza da Silva, Protásio Ind. da Silva, São Vicente, Tobias Barreto, 9 de Janeiro, 7 de abril, 22 de Abril, 5 de Maio, 24 de Maio, 25 de Agosto, 13 de Setembro, 12 de Outubro e João de Maia Gama por serem as primeiras instituições educativas da localidade que será o futuro município de Ouro Preto do Oeste.

Visto que nos apoiaremos na história das ideias, das práticas e das instituições que configuram este período, a fim de buscar subsídios para a hipótese deste projeto, a análise das fontes será indispensável.

Chartier (1990, p.17), aponta esta necessidade, conforme podemos perceber em sua afirmação: a história tem por principal objeto “identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler”.

Ressalvamos que a crítica que se faz aos documentos, ao analisarmos um texto produzido em outro momento histórico, permite-nos interrogar inicialmente sobre suas



condições de produção, circulação e recepção, que informam sua estrutura textual, de modo a sustentar as estratégias interpretativas.

Nas palavras de Gouvêa, (2007, p.22):

Embora nenhum documento possa ser tomado como expressão direta da realidade, os textos arquivísticos, em geral, constituíram-se como documentos que buscavam expressar determinada verdade ou produzi-la. Interpretar tais documentos significa analisar que, para além de sua objetividade, expressa em sua estrutura argumentativa, todo documento, ao mesmo tempo, revela, silencia, sinaliza, torna opacas outras expressões.

Este cuidado com a análise das fontes também é apresentado em Santos (2008), apud Oliveira (2011) para quem:

Todo o conjunto de fotografias coletadas circula através de diferentes formas e suportes. Levamos em conta os próprios propósitos da propaganda, na maioria das vezes, institucionalizada, e mais tarde os objetivos de se construir uma memória que ao valorizar alguns personagens (...) acabava excluindo outros sujeitos e constituindo uma identidade única para a cidade. Nossa hipótese era a de que sujeitos que não eram caracterizados neste processo como atuantes, visualizavam uma “outra” cidade a partir das fotos em seu pertencimento e/ou de seu ato interpretativo. (SANTOS, 2008, p.4)

Trata-se, portanto, de se fazer uma história interpretativa, recolhendo fontes arquivísticas que tratem das instituições escolares existentes naquele período e estabelecendo relações entre elas, a fim de se produzir uma inteligibilidade plausível para o período, segundo o recorte apontado, buscando discutir e valorizar a memória e a história destas instituições.

O desafio está em conseguir transpor toda esta dinâmica para a linguagem audiovisual, por meio de um vídeo didático. Entendemos esta produção como uma representação (entre as muitas possíveis) de uma realidade específica.¹

A característica plural do vídeo abre uma enorme potencialidade a ser explorada nos estudos em educação e história, pois, conforme salienta Penafria (1998):

A noção histórica de documento visual abarca todas as imagens em movimento, incluindo as apresentadas num filme de ficção que, eventualmente, poderá ser tão útil ao historiador, ou a qualquer outro investigador, quanto um documentário. Os filmes de

¹Outra importante referência nos modos de fazer documentário encontra-se em: BERNARDET, Jean-Claude. *Cineastas e Imagens do Povo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. 318 p.



ficção são, de igual modo, vestígios de: alguém, algo, algum tempo e/ou algum lugar; contêm neles a marca da época em que foram realizados e traduzem algo de historicamente verdadeiro dessa época. (PENAFRIA, 1998, apud OLIVEIRA 2012)

Metodologia

O projeto quer enfatizar os aspectos da confecção da linha de tempo das escolas dos municípios, dos primeiros professores, e de criação do vídeo, desde a escolha do tema a ser abordado, pesquisa, produção, elaboração do roteiro, edição, criação de personagem e animação.

A primeira etapa do processo, começamos atualmente a realizar, a coleta de fontes nos arquivos da SEMECE, da CRE, e nas escolas de Ouro Preto do Oeste/RO, com a preocupação de compreender os sentidos das ausências e mesmo da guarda de determinados documentos como parte das disputas em torno da manutenção de determinadas memórias, em detrimento de outras, como discutido em Ricoeur (2007).

No auxílio teórico para tais análises sobre a escola, autores como Frago e Escolano (1998), Mogarro (2005), Magalhães (1996, 1999), Nóvoa (1991, 1992, 1995), proporcionam embasamento para a elaboração das perguntas feitas às fontes, sobretudo na preocupação com a memória escolar, com ênfase na história material e social das instituições educativas. Além disso, historiadores da educação tem se defrontado com a urgência de preservar acervos escolares e, nesta tarefa, se veem desafiados a enfrentar questões teóricas e práticas sobre a conservação de documentos, que se traduzem em diálogos com arquivistas e bibliotecários a respeito das técnicas de seleção, classificação e descarte.

Uma importante experiência de vídeo documentário que está inspirando este projeto foi: “Tantas histórias, tantas memórias: inventário sobre as centenárias instituições de ensino do Rio de Janeiro”, coordenado pela professora Mignot, professora da UERJ, em 2009 e “Entre memórias e esquecimentos: história das instituições escolares de Juiz de Fora” coordenado pela Paloma Rezende de Oliveira e Marcio de Oliveira Guerra, 2012.

O levantamento das instituições, bem como os dados obtidos sobre as escolas, está sendo dado a partir da análise de documentos contidos nos arquivos da cidade. Serão utilizadas também informações de pesquisas já realizadas por estudiosos da área de História da Educação, Instituições Educativas e Formação de Professores.



A elaboração deste projeto seguirá as três fases da operação histórica denominadas por Ricoeur (2007, p.146-147), respectivamente: fase documental, fase explicativa/compreensiva e a fase representativa.

A fase documental, já iniciada, é “aquela que vai da declaração das testemunhas oculares à constituição dos arquivos e que escolhe como seu programa epistemológico o estabelecimento da prova documental”.

A fase explicativa/compreensiva é “aquela concernente aos múltiplos usos do conector “porque” em resposta à pergunta “por quê? Por que as coisas se passaram assim e não de outra maneira?” Esta fase, assim como a documental, não está restrita à elaboração do roteiro, visto que permeará desde a elaboração do roteiro até a edição e produção do vídeo.

A fase representativa, que neste projeto, especificamente, se dará através da apresentação, em forma audiovisual, do discurso levado ao conhecimento dos alunos sobre a história das instituições.

A organização e seleção das fontes pesquisadas teve início em maio de 2014. À medida que se pensou a configuração da Linha de Tempo e do vídeo, surgiu a necessidade de adicionar além de documentos arquivísticos e fotografias, narrativas de antigas/os professoras/es, ex-alunos e ex-funcionários das instituições escolares que se pretende apresentar, além de pesquisadores da área, a fim de trazer contribuições dos relatos e memórias destes personagens, sobre o período.

A produção do vídeo, que se dará após a pesquisa e a constituição de um roteiro, inclui a edição das imagens e textos. Entretanto, a animação e criação de personagens propostas no início do trabalho ainda não se encontram em fase de desenvolvimento.

Ao ser concluído, o vídeo será reproduzido em cópias e distribuído às escolas públicas e bibliotecas do município de Ouro Preto do Oeste/RO, a fim de ter seu conteúdo disseminado entre educandos e educadores da rede pública de ensino.

Alguns apontamentos sobre os resultados

A pesquisa encontra-se em desenvolvimento junto à Faculdade de Ouro Preto do Oeste, UNEOURO, onde foram realizadas reuniões com os professores coordenadores de cursos. A partir delas o projeto foi pensado em 4 etapas.



Na primeira etapa foi entregue o roteiro e apresentado o projeto e seus objetivos aos professores e alunos da Graduação e da Pós que fazem parte do grupo de pesquisa, e foi feito também o orçamento do trabalho de edição e produção audiovisual e respectivas cópias.

A segunda etapa consiste em distribuir atribuições aos envolvidos, ficando cada um responsável por coletar fontes sobre as das instituições escolares citadas.

Alguns ficaram responsáveis por levantar dados, fotografias e buscar fontes e contatos para complementar as informações do roteiro apresentado sobre as escolas.

Outros ficaram responsáveis por coletar informações complementares sobre as escolas. Fazer entrevistas com ex-alunos, antigos professores, para colher a história da instituição, sua antiga estrutura física e sobre os uniformes.

Um terceiro grupo ficou responsável pelos arquivos da SEMECE e CRE, um quarto grupo pela visita às escolas que ainda funcionam. Outros estão buscando as Leis, os Pareceres, Decretos e Portarias sobre a criação destas escolas.

Na terceira etapa, será a discussão e análise dos documentos levantados.

A quarta etapa, será de conclusão da Linha de Tempo e a produção do Vídeo. Edição, finalização e reprodução do vídeo, cujo término está previsto para 2015. Mas o projeto não termina aqui. É necessário ainda um trabalho nas escolas para onde serão direcionados os vídeos, no que diz respeito à formação do usuário ativo, crítico e criativo de todas as tecnologias de informação e comunicação, proposto por Bizoni (2008) apud Oliveira (2012), a qual nos alerta que neste cenário, surgem dúvidas sobre a forma como a instituição escolar vai responder a esse desafio, integrando as tecnologias de informação e comunicação ao seu cotidiano.

Pretendemos que esta investigação resulte em uma interpretação acerca das escolas primárias no município de Ouro Preto do Oeste, dos modos pelos quais os agentes escolares: docentes/professores – construíram a sua identidade profissional.

Portanto, os agentes - como indivíduo ou como categoria social - são aqui considerados como um grupo ou grupos representativos que poderiam expressar formas geracionais de ser professor. Nesse sentido, algumas questões permearão o trabalho de análise desses documentos:

. É possível identificar diferentes gerações de professores ao longo dos três períodos – 1970-1980 / 1981-1996 e 1997-2013?

. Especificamente, os docentes eram formados em que, e onde?



- . Quais seriam as especificidades de sua formação profissional?
- . Quais foram os dispositivos legais para a criação das escolas?
- . Quais eram as reivindicações referentes a educação no período estudado?
- . Como era a “cultura escolar” /culturas escolares nos espaços escolares estudados?

Temos um longo trabalho pela frente, mas o que já conseguimos nos impulsiona a continuar nesta trilha que nos mostra um belo panorama.

Referências

BERNARDET, Jean-Claude. *Cineastas e Imagens do Povo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. 318 p.

BIZONI, Alessandra Moura. *A análise da narrativa audiovisual como metodologia de mídia-educação*. Monografia do curso de Especialização em Educação PUC Rio, 2008.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand; Lisboa: DIFEL, 1990, p.8-118.

DUBET, François. *Sociologia da Experiência*. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

FONTANA, Josep. *História: análise do passado e projeto social*. São Paulo: Edusc, 1998.

FRAGO, Antonio Viñao e ESCOLANO, Augustin. *Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa*. Trad. Alfredo Veiga Neto. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

GOUVÊA, Maria Cristina. A literatura como fonte para a história da infância: possibilidade e limites. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de; FERNANDES, Rogério; LOPES, Alberto (orgs.). *Para a compreensão histórica da infância*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MAGALHÃES, Justino. Breve apontamento para a História das Instituições Educativas. In: SANFELICE, J. L. SAVIANI, D., e LOMBARDI, J. C. *História da Educação: perspectivas para um intercâmbio internacional*. Campinas: Autores Associados. p. 67-72, 1999.

_____. *Contributo para a História das Instituições Educativas – Entre a Memória e o Arquivo*. (Mimeografado) 1996.

MIGNOT, Ana Chrystina. *Tantas histórias, tantas memórias: inventário sobre as centenárias instituições de ensino do Rio de Janeiro*. UERJ, 2009.



MIGUEL, Maria Lúcia Cerutti. “A fotografia como documento: uma instigação à leitura”. *Acervo: Revista do Arquivo Nacional*. V. 6, n.1-2, (jan./dez.1993). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1993.

MOGARRO, Maria João. Arquivos em Educação: a construção da memória educativa. In: *História da Educação*, Campinas, SP, n. 10, p. 76-99, jul/dez.2005.

NÓVOA, António (org.) – *Profissão Professores*. Porto: Porto Editora, 1991.

_____. *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 1992.

_____. *As organizações escolares em análise*. Lisboa: Publicações D. Quixote, 1992.

_____. *Profissão Professores*. 2ª ed. Porto: Porto Editora, 1995.

NUNES, Clarice; CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Historiografia da educação e fontes. In: GONDRA, José Gonçalves (org.). *Pesquisa da História da Educação no Brasil*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

OLIVEIRA, Paloma Rezende. *Entre memórias e esquecimentos: história das instituições escolares de Juiz de Fora*. Juiz de Fora: FAPEB/PJF/Produtora Ufif, 2012.

PENAFRIA, Manuela. “Unidade e Diversidade do Filme Documentário”, p. 07. Universidade da Beira Interior, 1998. Disponível em:

<<http://bocc.ubi.pt/pag/penafria-manuela-filme-doc.html>.> Acesso em: março, 2014.

RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Ed.Unicamp, 2007.

SANTOS, Reginaldo aparecido dos Santos. Cidade, memória e fotografia: um campo de possibilidades na sala de aula. Monografia. Unioeste, 2008.